

Professores e auxiliares vão aprender a prevenir e gerir conflitos

> redacção/lusa

Mais de 200 professores dos ensinamentos básico e secundário vão aprender a prevenir e gerir a indisciplina na sala de aula e, até ao final do ano, auxiliares educativos vão receber formação contra agressões no recreio.

O curso sobre “Violência e Gestão de Conflitos na Escola” arranca dia 15 e destina-se a 225 docentes de 15 estabelecimentos de vários pontos do país, que serão formados pela Universidade de Coimbra (UC) em aprendizagem à distância conjugada com aulas presenciais.

“Esta é uma matéria em que precisamos trabalhar bastante e não é normalmente abordada ao nível da formação inicial de professores”, admitiu o secretário de

Estado Adjunto e da Educação, Alexandre Ventura, na assinatura do contrato entre o Ministério da Educação (ME) e a UC.

Virado sobretudo para a indisciplina dentro da sala de aula, o curso decorre até Abril do próximo ano, será ministrado em cinco edições, abrangendo equipas de cinco a seis docentes de cada uma das escolas, indicadas pelo ME para este projecto piloto.

Ministrado por docentes da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UC, o curso irá centrar-se na resolução mais eficaz dos comportamentos agressivos, violentos e delituosos entre alunos e entre alunos e professores. “Do que nos é transmitido por professores e órgão (de gestão) das escolas, sentimos que

esta é uma área que carece de formação”, disse o governante, sublinhando que o objectivo do curso é “ajudar os professores com mais dificuldade neste domínio a lidar melhor com os fenómenos da indisciplina e da violência escolar”.

A selecção das escolas teve em conta a “sua vontade de participar nesta formação” e a ideia é que os docentes abrangidos “transfiram os conhecimentos e competências adquiridas para outros colegas”, não só da mesma escola mas também de estabelecimentos vizinhos.

Para combater a violência entre alunos mas em espaços de recreio, o ME irá arrancar até ao final do ano com um outro projeto piloto de formação mas dirigida

especificamente a auxiliares de acção educativa, que são quem normalmente assegura a supervisão das crianças fora da sala de aula, anunciou o secretário de Estado, em declarações à Lusa.

“Será formação especificamente para assistentes operacionais (auxiliares de acção educativa), no sentido de os tornar mais sensíveis, mais atentos e melhor preparados para identificarem e lidarem com situações de bullying (violência reiterada de que um aluno é alvo por parte de outro ou outros). O secretário de Estado sublinhou que são os auxiliares de acção educativa que “normalmente supervisionam as crianças nos espaços de recreios onde ocorrem as situações de bullying”.